

Mecenato cultural em Portugal



O

estudo sobre 10 anos de mecenato em Portugal (1986-1996) realizado pelo Observatório das Actividades Culturais e recentemente publicado, demonstra que no cômputo das acções mecenáticas empreendidas relativamente ao conjunto das actividades culturais, poucos sectores ultrapassam o patamar dos 10% de captação de apoios. O sector da Música constitui a grande excepção, reunindo 36,4% dos apoios relativamente às outras áreas de actividade, designadamente o Património, que detém no período considerado apenas 5,3% da captação de apoios, as Artes Plásticas com 15,2%, o Teatro com 7%, o sector do Impresso e Leitura com 3,5%, o Cinema e Audiovisual com 2,1%. O que parece constituir uma nítida apetência pelo sector da Música, que concentra grande parte dos apoios, é explicado no referido estudo como estando associado à maior exposição pública associada aos acontecimentos, estreitamente relacionada com a acrescida dimensão dos públicos-alvo e com o maior benefício

que os mecenas associam ao investimento realizado.

A publicação da Lei do Mecenato e a consequente criação de benefícios fiscais de incentivo à actividade mecenática constituiu um passo importante para cativar o interesse das empresas. Mas, mais importante do que as vantagens concedidas e legalmente consignadas, é o facto do apoio a actividades culturais representar um reforço da imagem de prestígio do mecenas, que assim vê a notoriedade da sua instituição ganhar dimensão.

No caso concreto dos museus, nos últimos anos, foi a alteração da sua imagem decorrente das acções efectivamente concretizadas e de um dinamismo que não passou despercebido junto da opinião pública e dos meios de comunicação social que veio contribuir para uma alteração significativa dos apoios obtidos.

Com efeito, ao longo destes últimos anos, pode verificar-se uma gradual alteração da atitude do mecenas face às actividades do museu, através de uma ligação

¹ Anabela Antunes Carvalho, frequência do Mestrado em Literatura e Cultura Portuguesa Contemporâneas, da Universidade Nova de Lisboa, sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Prado Coelho. Licenciada em História, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Exerce funções de Técnica Superior no Instituto Português de Museus. Convidada pelo Comissariado do Pavilhão de Portugal da Expo'98 para integrar a equipa responsável pela definição e execução dos conteúdos programáticos da participação portuguesa. Nomeada Directora do Pavilhão de Portugal no âmbito da Área de Operações da Parque Expo'98 S.A. Regressa ao Instituto Português de Museus para integrar a equipa da Divisão de Divulgação.

² Isabel Alexandra Rodrigues Cordeiro, licenciatura em História, variante de História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Curso de pós-graduação em Gestão das Artes, pelo Instituto Nacional de Administração. Frequência do Mestrado em História do Séc. XX, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Em Janeiro de 1992, inicia a sua colaboração com o Instituto Português de Museus. Exerceu funções de gestão e coordenação de projectos da Iniciativa Mosaico, uma estrutura na dependência do Gabinete do Ministro da Cultura.

Em 1998 integra a Direcção de Serviços de Inventário do Instituto Português de Museus, assumindo a coordenação do trabalho desenvolvido pelos técnicos afectos a esta direcção de Serviços e o acompanhamento da actividade da Divisão de Documentação Fotográfica.

efectiva com a instituição, traduzida numa participação financeira concreta e também na oferta de um conjunto significativo de bens e serviços. Mas, mais importante, foi

■ ■
“A tendência para uma prática mecenática continuada, e cada vez mais abrangente, de todos os sectores da actividade cultural, contribui decisivamente para a modernização das infraestruturas culturais do país.”
 ■ ■

a criação de um vínculo efectivo e continuado, obtido através da campanha realizada junto do tecido empresarial, consubstanciada na ideia do mecenato institucional a que subjaz uma verdadeira associação de um mecenas a um museu por um período dilatado de tempo. Esta ideia tem vindo a encontrar uma adesão crescente entre os mecenas, nomeadamente instituições bancárias e seguradoras, que vêm assim associada a sua imagem a intervenções continuadas, de carácter estrutural.

A prática de um mecenato institucional assente numa continuidade dos laços entre o museu e o mecenas, não invalida os apoios mecenáticos pontuais, a iniciativas de carácter mais efémero, como a participação em exposições temporárias, ou ainda na produção de réplicas de peças das colecções dos museus, ou de publicações. Ambos os tipos de participação são importantes, na exacta medida em que viabilizam o desenvolvimento de iniciativas indispensáveis ao cumprimento dos objectivos essenciais da instituição museal, fomentando simultaneamente um espírito de envolvimento e partilha em projectos de índole cultural, dando

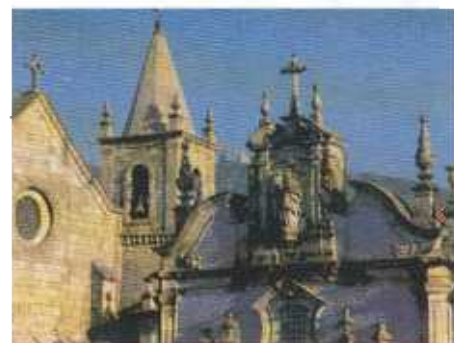
corpo à ideia de que a conservação, divulgação e fruição do património cultural constitui uma responsabilidade cívica de toda a sociedade civil.

O mecenato institucional que desde 1995 associa o Banco Mello ao Museu do Chiado, constitui um exemplo notável de ligação entre duas instituições com vocações distintas. O triénio 1999-2001 terá um apoio consubstanciado numa relevante comparticipação financeira que permite ao museu dar continuidade ao seu programa de actividades.

Um dos mais significativos exemplos de mecenato institucional constitui a participação da CIMPOR – Cimentos de Portugal na viabilização da profunda intervenção de restauro em curso na Igreja da Madre de Deus, um dos mais notáveis tesouros nacionais, integrada no percurso do Museu Nacional do Azulejo. O apoio permitirá abranger as acções de restauro na talha, azulejo, pintura, escultura e têxteis da igreja, sacristia, coro-alto e capela de Santo António.

Também significativo, o recente protocolo celebrado que associa a EDP ao Museu Nacional de Arte Antiga, por um período de três anos e que vem viabilizar alguns projectos prioritários do museu que reúne uma das mais importantes colecções nacionais.

Podemos ainda citar alguns exem-



plos relevantes de mecenato noutras áreas de actividade cultural que não os museus, nomeadamente a associação em regime de mecenato exclusivo do BCP ao Teatro Nacional de S. Carlos, da EDP à Companhia Nacional de Bailado, do BPI ao Teatro Nacional de S. João do Porto e da Portugal Telecom ao Teatro Nacional D. Maria II.

Esta tendência para uma prática mecenática continuada, e cada vez mais abrangente, de todos os sectores da actividade cultural, contribui decisivamente para a modernização das infraestruturas culturais do país permitindo uma oferta cada vez mais diversificada e qualificada, uma participação acentuadamente mais dinâmica dos criadores e agentes culturais e, conseqüentemente, uma atenção e interesse crescentes por parte do público e das comunidades. Daqui resulta também uma responsabilidade acrescida do tecido empresarial e das instituições e agentes culturais e dos mecenas. O resultado final desta conjugação de esforços e investimentos – onde o incentivo à requalificação e valorização do património cultural assume especial relevância, pela importância que reveste no reforço das identidades regionais – só poderá resultar na valorização da nossa identidade cultural no quadro de um desenvolvimento integrado e da afirmação de uma imagem forte de Portugal. ■



Igreja da Madre de Deus, Museu Nacional do Azulejo, Lisboa